



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

RAFAELE ROCHA DOS SANTOS

ANÁLISE DE REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2022: A PRÁTICA DO TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

ARARUNA-PB

2023

RAFAELE ROCHA DOS SANTOS

ANÁLISE DE REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2022: A PRÁTICA DO TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Prof. Orientador: Dr. Hermano de França Rodrigues- Departamento Letras Clássicas Vernáculas

Coorientadora: Prof.(a) M.^a. Maria Aparecida Tavares Marques

ARARUNA-PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S231a Santos, Rafaela Rocha dos. Análise de
redações nota mil do ENEM 2022 : a prática do texto
dissertativo-argumentativo / Rafaela Rocha dos
Santos. - João Pessoa, 2023.
56 f. : il.

Orientador : Hermano de França Rodrigues.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2023.

1. Redação - ENEM. 2. Escrita. 3. Argumentação. I.
Rodrigues, Hermano de França. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.134.3

DEDICATÓRIA

Acima de tudo, a Deus, por guiar meus passos e me proporcionar a valiosa oportunidade de vivenciar o enriquecedor processo de estudo e formação em uma instituição pública, com ensino de qualidade;

Aos meus queridos pais, por sempre me incentivarem a ir em busca dos meus sonhos e objetivos, e por serem o principal motivo dessa conquista, essa conquista não é apenas minha, mas também a realização de valores que vocês me ensinaram desde o início da minha jornada. Sou eternamente grata pela bênção de tê-los como meus pais;

Aos meus professores, sem distinção, por tudo que plantaram no decorrer da minha formação. O clichê “sem vocês, não seria possível” torna-se verdadeiro, pois sem a contribuição inestimável de cada um de vocês, essa conquista não seria possível. Agradeço por cada lição aprendida e por cada momento compartilhado.

À minha querida avó Tereza Possidônia da Rocha (In memoriam) que, mesmo não estando fisicamente presente, é a luz que ilumina meu caminho. Seu amor, sabedoria e apoio moldaram não apenas minha infância, mas também a pessoa que me tornei hoje. Esta conquista é dedicada a você, que sempre acreditou nos meus sonhos e cujo espírito vive eternamente em cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela saúde, pela oportunidade a mim concedida e pela coragem de dia após dia correr atrás dos meus sonhos. Sua direção constante e bênçãos me fortaleceram nos momentos de adversidade, e sua graça foi a luz que iluminou o caminho, permitindo-me superar obstáculos e alcançar metas que pareciam distantes. Cada passo dessa jornada é uma expressão de gratidão pela dádiva da vida e pelas oportunidades que a divina providência colocou em meu caminho. Que essa conquista seja, acima de tudo, um testemunho da sua generosidade e da sua infinita graça e bondade.

Agradeço a meu orientador, professor doutor Hermano de França Rodrigues, o comprometimento com a excelência acadêmica foi inspirador e fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a minha coorientadora, professora Mestra Maria Aparecida Tavares Marques, pela orientação valiosa, paciência e apoio constante ao longo deste processo, mais do que uma coorientadora, foi uma parceira que me auxiliou e me ajudou a tornar este sonho uma realidade. A ela, minha gratidão.

Agradeço também à minha mãe, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada. Seu apoio emocional e incentivo foram inestimáveis, proporcionando força e motivação nos momentos desafiadores.

À instituição Universidade Federal da Paraíba, expresse minha gratidão, pelo ambiente acadêmico enriquecedor que proporcionou durante minha jornada de estudos. Agradeço à UFPB, pelos recursos educacionais disponíveis e pela excelência no corpo docente, que foram fundamentais para o meu crescimento intelectual. Cada experiência vivida nessa instituição contribuiu significativamente para a minha formação, e levo comigo não apenas conhecimentos adquiridos, mas também valores e aprendizados que moldarão meu futuro. Sou profundamente grata por fazer parte dessa comunidade acadêmica que, com sua dedicação à educação, contribui para meu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho. Este é o resultado de um esforço coletivo, e cada um desempenhou um papel crucial no meu percurso acadêmico.

**"Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final.
No meio, você coloca ideias." - Paulo Neruda**

RESUMO

A escrita dissertativa-argumentativa é uma habilidade que desempenha um papel central no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2022, compreendendo-se que desenvolver essa habilidade de escrita configura-se um aprimoramento da capacidade de comunicação. Nesse intercurso, a nossa pesquisa tem como objetivo realizar uma análise explorativa das redações que receberam a pontuação máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2022, com foco especial na análise do texto dissertativo-argumentativo, visando identificar como os padrões, as características, as estratégias, os elementos e competências exigidos nas normativas que regem o ENEM estão presentes na escrita das redações. A nossa pesquisa é bibliográfica de análise documental, com abordagem qualitativa, exploratória com método comparativo, onde foram coletadas e analisadas quatro redações de diferentes estados da região Nordeste: Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Bahia. Ao realizarmos as análises, os resultados destacaram a importância de o estudante apresentar equilíbrio e proficiência na utilização tanto dos elementos estruturais quanto dos conteúdos para a obtenção da pontuação máxima na redação do ENEM, por se constituir como um alicerce essencial para o aprimoramento da escrita argumentativa.

Palavras-chaves: Redação; ENEM; Escrita; Argumentação.

ABSTRAT

The argumentative-expository writing is a skill that plays a central role in the National High School Exam (ENEM) 2022. Developing this writing skill constitutes an enhancement of communication abilities. In this context, our research aims to conduct an exploratory analysis of essays that received the highest scores in the National High School Exam (ENEM) in the year 2022, with a special focus on the analysis of argumentative-expository texts. The goal is to identify how the patterns, characteristics, strategies, elements, and competencies required by ENEM regulations are present in the essays. Our research is bibliographical and documentary analysis, with a qualitative, exploratory approach using a comparative method, where four essays from different states in the Northeast region were collected and analyzed. In conducting the analyses, the results emphasized the importance of students demonstrating balance and proficiency in utilizing both structural elements and content to achieve the maximum score in the ENEM essay, as it serves as an essential foundation for the improvement of argumentative writing.

Keywords: Essay; ENEM; Writing; Argumentation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)....	16
Quadro 2 – As pontuações das cinco competências do ENEM.....	17
Quadro 3 - Áreas dos repertórios utilizados nas redações nota mil do ENEM 2022	32
Quadro 4: Agente, a ação, o modo/meio, detalhamento e a finalidade da intervenção proposta nas redações.....	33
Quadro 5 – Resultados da análise da estrutura das redações com nota máxima.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Um breve percurso histórico sobre o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM)....	12
2.2 A redação do ENEM: um panorama sobre o processo argumentativo.....	14
2.3 Uma perspectiva sobre a Avaliação da Redação do ENEM.....	15
2.4 A leitura do literário e seus efeitos na construção do texto argumentativo: um caminho profícuo para a feitura de uma redação nota mil.....	19
3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4 ANALISANDO AS REDAÇÕES NOTA MIL DO ANO DE 2022.....	24
4.1 Compreendendo os elementos-chave do sucesso nas redações nota mil do ENEM 2022: Repertórios socioculturais utilizados nas redações nota mil, e as áreas da qual os repertórios pertencem.....	25
4.2 As áreas da qual os repertórios pertencem.....	31
4.3 Elementos essenciais para a excelência da conclusão: pormenorizando a competência cinco da redação.....	32
4.4 Perguntas norteadoras para a análise das redações.....	34
5 RESULTADOS.....	47
6 CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS.....	53

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar a prática do texto dissertativo-argumentativo nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir da análise das redações que obtiveram a nota máxima, de mil pontos no Enem 2022. O texto dissertativo-argumentativo é um gênero textual exigido nas provas de redação, sendo essencial para o exercício da cidadania e para a participação na sociedade contemporânea.

No universo da escrita, o gênero argumentativo assume uma posição de destaque. A habilidade de articular ideias, persuadir e sustentar argumentos é fundamental em todas as esferas da vida, desde o diálogo cotidiano até os debates acadêmicos e profissionais. No contexto educacional, essa habilidade é uma das pedras angulares do desenvolvimento intelectual dos estudantes, promovendo a capacidade de reflexão e a expressão clara e fundamentada de ideias. Sendo assim, a prática do texto dissertativo-argumentativo no ensino médio desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, preparando-os para os desafios intelectuais que encontrarão na vida acadêmica.

Nesse cenário, os professores são mediadores, e desempenham um papel fundamental no processo de construção argumentativa, pois assumem a responsabilidade de desenvolver as habilidades de escrita, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar uma variedade de gêneros textuais e literários. O espaço da sala de aula, podemos considerar como um rico espaço de diversidade textual, um terreno fértil de experimentação, aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades argumentativas.

Dentro desse contexto, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) apresenta-se como um divisor de águas no processo de avaliação da competência escrita dos estudantes brasileiros. Esse gênero textual é conhecido por sua complexidade e exigência, uma vez que não se limita a testar apenas os conteúdos gramaticais, mas também a capacidade dos candidatos de construir argumentos que envolvam temas da atualidade, realizando em paralelo articulações com vivências literárias alcançadas na escolaridade e individuais os capacitando a alcançar os requisitos necessários para realizarem a redação.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é realizar uma análise explorativa e detalhada das redações que receberam a pontuação máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2022, com foco especial na análise do texto

dissertativo-argumentativo, visando identificar padrões, características, estratégias, elementos e competências presentes nesse gênero textual. De forma mais específica, buscou-se: investigar as estratégias de desenvolvimento textual utilizadas pelos autores das redações nota mil, considerando a seleção e organização de informações, exemplos e referências que fundamentam os argumentos apresentados; analisar as competências específicas exigidas na elaboração de textos dissertativos-argumentativos, conforme os critérios de avaliação do ENEM, como: a capacidade de elaborar uma tese, apresentar argumentos consistentes e propor uma conclusão coerente; identificar os elementos estruturais e argumentativos predominantes nas redações nota mil do ENEM 2022, visando compreender como esses elementos contribuem para a construção de uma argumentação sólida e persuasiva; destacar a importância do desenvolvimento da habilidade de produção textual argumentativa no contexto educacional, não apenas para o sucesso no ENEM, mas também para a formação de cidadãos capazes de comunicar ideias em diferentes esferas da sociedade.

Diante desse panorama, nossa pesquisa se justificativa pela oportunidade de proporcionar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que auxiliam os estudantes no processo de adequação às exigências das normas do ENEM, de modo que possa propiciar a reflexão e permitindo que o professor forneça aos estudantes um repertório rico em gêneros textuais e literários para enriquecer suas capacidades argumentativas, dito de outro modo, como as práticas docentes vem preparando os estudantes para uma participação ativa e com consistência argumentativa. O estudante substanciado com saberes e com fluidez argumentativa em seus textos pode assegurar o aprimoramento da qualidade da educação e promoção de cidadãos capazes de expressar ideias de forma persuasiva em diversas situações de sua vida cotidiana. Esperamos, a partir de nossas análises fornecer luz sobre os fundamentos desse tipo de avaliação de grande escala e, ao mesmo tempo, contribuir para aprimorar o ensino do gênero argumentativo.

O estudo apresenta uma metodologia de pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, no percurso uma pesquisa bibliográfica, que necessitou realizar uma análise documental com o uso do método comparativo, para que permitisse aprofundar a compreensão do tema em foco. Nosso propósito, por meio da abordagem dos aspectos metodológicos da pesquisa realizada, foram gerar uma análise detalhada de quatro redações que receberam a pontuação máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2022.

A presente pesquisa com vistas a oferecer uma leitura exploratória dos conceitos defendidos está fundamentada nos estudos dos pesquisadores Aladim (2019); Campos et al. (2023), Gomes (2020), Klein, Fontanive (2009), Neri, Brito (2023), Lima, Piris (2017), Salvador (2015), Massi (2020), Oliveira, Da Silva e Costa (2021), Libório (2015), De Andrade, Lakatos (2023), Oliveira, Cabral (2015), Pimentel (2019) e Prodanov, De Freitas (2013) entre outros.

Com a finalidade de organizar uma sequência coerente para a discussão proposta, a pesquisa está estruturada em capítulos. O primeiro capítulo aborda aspectos introdutórios da análise, com vistas a realizar um breve percurso histórico sobre o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM); um panorama sobre o processo argumentativo; a leitura do literário e seus efeitos na construção do texto argumentativo, realizando uma breve discussão sobre os caminhos que auxiliam na organização exitosa de uma redação com vistas a alcançar a nota mil.

O segundo capítulo nos pautamos em realizar uma descrição relacionada a parte metodológica utilizada para a análise das redações. E finalizamos com o terceiro capítulo que faz uma análise a respeito das redações analisadas, uma vez que foram escolhidas quatro redações de estudantes – os textos foram selecionados em quatro estados diferentes- que obtiveram nota mil com o foco de percebermos a construção do texto dissertativo-argumentativo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Um breve percurso histórico sobre o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM)

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma de suas principais ações e foi criado em 1998 com o propósito de avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio em todo o país, servindo como base para a formulação de políticas educacionais. Essa avaliação é realizada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino médio e fundamental e contribui para possíveis melhorias no sistema de ensino, baseando-se em análises de resultados e pesquisas decorrentes do Enem. O exame também desempenha um papel relevante ao influenciar mudanças nos currículos do

ensino médio e, desde sua segunda edição, é aceito como alternativa para o acesso ao ensino superior em diversas instituições de ensino.

O Enem surgiu com o objetivo principal de avaliar o desempenho dos estudantes que concluíram o ensino médio e busca observar as competências e habilidades adquiridas ao fim da sua escolaridade básica, questões fundamentais para a vida acadêmica, e é considerado o maior exame educacional do Brasil, responsável pela entrada de milhões de estudantes na universidade. (Lima; Piris, 2021)

Para que possamos compreender como foi estruturado o Enem em 1998, Gomes (2020) esclarece:

O exame foi constituído de uma prova única, realizado num único dia para todos os participantes, com duração de quatro horas. Realizado pela primeira vez em 30 de agosto de 1998, com a aplicação das provas em 184 municípios brasileiros, entre eles todas as capitais, o ENEM registrou 157.221 inscritos. Essa iniciativa foi precedida de um grande esforço de articulação com os sistemas estaduais de ensino – tendo como interlocutor o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) – e com as universidades, pois, o INEP considera o apoio destes segmentos estratégico para a consolidação do ENEM. (p.30)

Gomes (2020) menciona que o Exame em questão é caracterizado como uma avaliação que se diferencia das outras implementadas nos anos que antecederam o Enem, por ser centrada em competências que se vinculam aos conteúdos disciplinares, além do desenvolvimento de habilidades que englobam os conhecimentos essenciais para ampliar as capacidades individuais e as oportunidades de avanço nos âmbitos intelectual e social. Portanto, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) se destaca por ser uma avaliação que vai além do mero conhecimento. Ele avalia competências e habilidades essenciais para o sucesso na vida contemporânea, como a capacidade de argumentação, interpretação de textos e resolução de problemas. Além disso, o Enem abrange diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências humanas, ciências da natureza, linguagens e matemática, e inclui a redação, que avalia a capacidade de expressão escrita e argumentação.

As questões estão ancoradas em contextos sociais, e incentiva a reflexão sobre os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nesse sentido, desempenha um papel fundamental no acesso à educação superior e serve como um instrumento para moldar políticas educacionais no Brasil. Tudo isso faz do Enem um exame abrangente e único que valoriza não apenas o conhecimento, mas também o

desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o sucesso na sociedade atual.

Gomes (2020), Lima; e Piris, (2021) concordam ao dizer que o surgimento do Enem marcou um importante passo na avaliação educacional no Brasil, no qual seu objetivo inicial era analisar a performance dos alunos ao final da educação básica e dos que já haviam concluído esse nível de ensino, porém, por se tornar um dos principais métodos de seleção para ingressar nas universidades, o que determinou seu reconhecimento como sendo uma escala significativa e deixou de ser apenas uma ferramenta de verificação da educação para se tornar o principal método de avaliação, sendo altamente disputado.

Logo em seguida, a redação do Enem foi introduzida para ampliar a avaliação dos estudantes, indo além do conhecimento em disciplinas específicas e avaliando suas habilidades de escrita, argumentação e reflexão crítica.

(...) os resultados do Enem permitem ao participante uma autoavaliação e, uma vez considerada a complexidade dos fatores envolvidos no processo educacional, dentre os quais pesam fortemente os aspectos socioeconômicos e as diferentes realidades das escolas e das salas de aula, fornecem informações que podem se somar aos quesitos de indicadores de qualidade da educação brasileira. (Gomes, 2020, p. 31)

Isso ilustra como uma avaliação educacional pode ter efeitos significativos em todo o sistema educacional de um país. Além disso, a redação no ENEM também é significativa no contexto educacional, pois incentiva os candidatos a aprimorarem suas habilidades de comunicação escrita, algo essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Portanto, o texto destaca uma realidade importante do exame, reforçando sua relevância na avaliação dos estudantes.

O Exame no contexto educacional brasileiro, influencia políticas educacionais, melhora o sistema de ensino, impacta a estrutura curricular do ensino médio e democratiza o acesso ao ensino superior, promovendo a equidade educacional no Brasil.

2.2 A redação do ENEM: um panorama sobre o processo argumentativo

A redação no ENEM desafia os candidatos não só demonstrarem sua habilidade em escrever corretamente, mas também a apresentarem argumentos sólidos, sustentados por evidências e a desenvolverem uma visão crítica sobre um tema dado.

Um dos critérios presentes na avaliação do Enem é a redação, a qual leva o nome de texto dissertativo-argumentativo, que devido a grande concorrência, passou a ser um objeto de ensino tacitamente imprescindível no ensino médio. Professores e alunos dedicam-se para preparar e serem preparados para esse processo de triagem em que das muitas capacidades avaliadas, está o desenvolvimento de uma boa argumentação a partir do tema proposto. (Lima; Piris, 2021, p. 218)

A redação não é apenas uma prova de escrita, mas uma oportunidade para os estudantes demonstrarem sua capacidade de pensar de forma analítica e argumentativa, sobre um determinado assunto.

Lima e Piris (2021) ressalta a necessidade de ensinar redação de forma equilibrada, abordando tanto a parte linguística quanto a capacidade de argumentação e reflexão crítica. Uma redação bem-sucedida no Enem deve ser não apenas bem escrita, mas também embasada em argumentos sólidos e persuasivos. Isso demonstra que a redação do Enem não é apenas um exercício acadêmico, mas uma habilidade crucial para a vida, permitindo que os estudantes expressem ideias eficazmente e enfrentem questões complexas na sociedade atual

A cartilha do participante 2022 frisa o que é necessário para escrever o texto dissertativo-argumentativo:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta de respeitar os direitos humanos. (Brasil, 2022, p. 4)

Com o passar dos anos, os resultados do Enem vêm sendo empregados para diversas finalidades, tanto no mercado de trabalho, como na seleção e distribuição das vagas na educação superior, além da concessão de bolsas. Essas ações conferem, ao Exame, maior notoriedade pública e relevância social.

2.3 Uma perspectiva sobre a Avaliação da Redação do ENEM

A redação é avaliada por, pelo menos, dois professores graduados em Letras ou Linguística, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro. Os

dois professores avaliarão o desempenho de acordo com as competências exigidas, como mostra no quadro a seguir: (Brasil, 2022).

Na cartilha do participante 2022, há as cinco competências exigidas na redação do Enem, onde cada uma das habilidades é avaliada numa escala de 0 a 200 pontos. Como podemos ver na tabela abaixo:

Quadro 1 – Competências da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: (Cartilha do Participante, 2022)

De acordo com Klein, Fontanive (2009) a prova de redação busca avaliar as cinco competências escritoras do candidato. E traz como norte de avaliação a forma como o participante e produtor de um texto desenvolve sua capacidade de reflexão sobre o tema proposto. O escritor deve ter a capacidade de realizar a leitura dos textos que compõe a proposta, e consegue associar à leitura da realidade. “Há o compromisso de que os temas abordem questões de ordem política, social, cultural ou científica, desde que apresentados como uma situação-problema, para a qual o autor do texto deverá propor soluções, respeitando os direitos humanos” (Klein, Fontanive, 2009, p. 587).

A avaliação das competências e habilidades ao longo da trajetória escolar, reflete a preocupação em preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para uma participação efetiva na sociedade e no mercado de trabalho.

Para que seja analisado de fato se o estudante atingiu as competências descritas em seu texto dissertativo-argumentativo da redação seguiremos uma análise criteriosa a partir de níveis de desempenho. Vejamos:

Em sequência de nossa discussão apresentaremos um quadro com os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 1 nas redações do Enem 2022:

Quadro 2 – As pontuações das cinco competências do ENEM

Competência 1	
200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	
200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.
Competência 3	
200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
Competência 4	

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.
Competência 5	
200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: (Cartilha do Participante, 2022)

2.4 A leitura do literário e seus efeitos na construção do texto argumentativo: um caminho profícuo para a feitura de uma redação nota mil

Aprendemos a ler desde muito cedo, e com o passar dos anos, a tendência é termos mais contato com a leitura, principalmente através do ambiente escolar. A leitura tem diversos benefícios, e é uma ferramenta que desenvolve um conhecimento mais abrangente sobre a sociedade e a cultura, aprimora a habilidade de compreender e debater, ampliação do vocabulário, melhora na gramática e ortografia, criatividade, melhora as

técnicas de argumentação, e conseqüentemente uma melhor escrita. Leitura, escrita e argumentação são a base de um texto dissertativo-argumentativo bem fundamentado.

O Enem avalia tanto a escrita quanto a leitura de forma complexa. A escrita é avaliada diretamente com critérios claros, enquanto a leitura também é avaliada, pois reflete o repertório sociocultural do estudante e como ele o utiliza na redação de seus argumentos, sendo vista como bem-sucedida, mediana ou inadequada. (Campos., et. al, 2023)

A leitura e escrita são ferramentas que desenvolvem um conhecimento mais abrangente sobre a sociedade e a cultura, aprimorar a habilidade de compreender e debater, bem como enriquecer o vocabulário, são alguns dos benefícios que podem ser obtidos através do hábito da leitura, e conseqüentemente produzir um texto dissertativo-argumentativo mais coeso e coerente.

O texto do tipo dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a dupla natureza desse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo. O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente. (Brasil, 2022, p. 15)

No “Redação Infalível” Aladim (2019) destaca que a escrita é uma estratégia que vai contribuir para escrever bem a redação, pois, a prática de escrever com frequência vai ajudar não só escrever bem, mas ter sucesso na redação do ENEM.

Para que possamos construir um texto argumentativo coeso e que contemple o que é solicitado faz-se necessário o estudante ter um contexto de leitura ampla, com acesso a diferentes tipos de textos, como romances, artigos de jornal, textos acadêmicos, poesia, entre outros. São gêneros literários e textuais, e oferecem exemplos de estilos de escrita variados, essa variedade textual, em especial a literatura exerce uma função essencial na ampliação cultural dos estudantes, por alargar seus pensamentos e trazer um enriquecimento intelectual, a ponto de estabelecer vínculos na escrita que tragam qualidade estética e enriqueça a linguagem. Suas influências são vastas e variadas, tendo um efeito benéfico no crescimento intelectual dos indivíduos. Os leitores absorvem elementos desses estilos, o que pode influenciar positivamente sua própria escrita e obter melhores argumentos.

A argumentação acontece em uma orientação empirista, o autor parte da seguinte questão: O que as pessoas pensam que estão fazendo quando estão argumentando? Segundo o autor, é como as pessoas olham para o que estão fazendo ao argumentar que define o modo e as competências para fazê-lo. Assim, as habilidades se interligam a alguns fatores relacionados às situações sociais, a saber, as concepções quanto às experiências no processo de argumentação. (Lima; Piris, 2021, p. 687)

A produção textual requer que ao produzir os nossos textos tenhamos o foco estabelecido na /para a atividade de leitura, por ela direcionar e conduzir os movimentos e gestos do leitor durante sua escrita. (Brasil, 2006) Nessa direção Lima e Piris (2021) que o estudante ao escrever seu texto precisa seguir alguns percursos em seu processo argumentativo.

ao escrever a redação seja consciente de seus próprios objetivos na argumentação, bem como dos objetivos dos outros, e busquem integrá-los de maneira colaborativa, não competitiva. Além disso, devem estar atentos às regras de discussão crítica, às dinâmicas interpessoais e ao contexto em que ocorre a interação argumentativa, buscando evitar ou resolver conflitos. É importante também desenvolver argumentos sólidos, fundamentados em boas evidências e conexões lógicas entre evidência e afirmação, bem como conclusões cuidadosamente qualificadas. Estes são processos essenciais na argumentação interpessoal e contribuem para a construção de diálogos eficazes e construtivos.

Salvador (2015) enfatiza que a redação é um eficaz meio de avaliar a capacidade dos jovens de pensar e se comunicar, habilidades altamente valorizadas no competitivo mundo do trabalho atual. É considerado essencial escrever bem, mesmo para profissionais em áreas tradicionais das Ciências Exatas. Espera-se que os profissionais jovens sejam capazes de produzir relatórios precisos e claros, comunicar-se eficazmente com diversas audiências e publicar artigos, entre outras competências.

Evidentemente, qualquer pessoa comprometida com a educação logo pensará que compete à escola formar leitores críticos, e esse tem sido, efetivamente, o objetivo perseguido nas práticas escolares, amparadas pelos discursos dos teóricos da linguagem e pelos documentos oficiais nas últimas décadas. (Brasil, 2006)

Portanto, o professor deve considerar os ciclos como fases de organização do ensino da produção textual, evitando que sejam isolados. É importante que ele utilize seus conhecimentos nas áreas linguística, social, cultural, política e econômica para criar textos que abordem e questionem questões sociais. Essas questões podem ser o foco de uma proposta de redação ou de outras atividades de escrita.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo no qual nos propomos a realizar trata-se de uma pesquisa de natureza básica. Nesse sentido, como nos afirma Prodanov e Freitas (2013) se desenvolve pelo ponto de vista, que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (p. 51), uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes. Nosso propósito é a partir da abordagem dos aspectos metodológicos da pesquisa realizada, gerar uma análise detalhada de algumas redações que receberam a pontuação máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2022, com foco especial na análise do texto dissertativo-argumentativo, visando identificar padrões, características, e estratégias que contribuem para o sucesso nesse gênero textual.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa, uma vez que versa em uma relação entre os sujeitos e o mundo real, enfocando a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados a eles. Nesse tipo de pesquisa, o ambiente é considerado a fonte primária de dados, e o pesquisador desempenha um papel fundamental para o aprofundamento e análise dos dados a serem investigados. A partir dessa perspectiva, a pesquisa qualitativa se destaca por sua capacidade de descrever a complexidade de problemas específicos, muitas vezes envolvendo a categorização dos processos vivenciados por grupos de interesse. Além disso, pode ser útil em situações em que há a intenção de intervenção, auxiliando na compreensão das diversas particularidades dos indivíduos envolvidos (Libório; Terra, 2015). Isso porque esse tipo de pesquisa concentra-se na busca por uma compreensão completa e significativa do fenômeno em análise, seguindo uma abordagem metodológica que enfatiza a interpretação dos dados.

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo será realizada uma pesquisa exploratória, a qual podemos empreender como uma forma de expandir a compreensão do fenômeno sob investigação. Podemos compreender esse processo a partir do processo inicial da pesquisa exploratória que versa na possibilidade de adquirir informações adicionais sobre o tema de estudo, auxiliando na definição, delimitação, estabelecimento de objetivos e formulação de hipóteses (Prodanov e Freitas, 2013). Geralmente, essa etapa assume formas como pesquisas bibliográficas, estudos de caso, entrevistas com especialistas e análise de exemplos ilustrativos para uma abordagem abrangente e flexível. Como forma de ancorar a análise dos dados necessitaremos de nos apoderarmos do método comparativo, uma vez que o corpus de nossa pesquisa se

materializa na análise de algumas redações do ENEM que obtiveram nota máxima, e também realizar comparações com vistas a percebermos como os alunos utilizaram a argumentação na estruturação do texto. Alguns teóricos que tratam sobre a metodologia científica como, Marconi e Lakatos; Prodanov e Freitas (2013) afirmam que esse método comparativo traz ao pesquisador oportunidade de com foco de percebermos de analisar as semelhanças e diferenças entre elementos estudados, com a finalidade de identificar padrões comuns e explicar variações, e se concentra em investigar fenômenos específicos, buscando deduzir elementos abstratos ou gerais com base na análise de dados concretos.

A pesquisa a qual nos propomos é caracterizada como sendo de natureza bibliográfica, pois necessitará do “[...] uso de livros, revistas, periódicos, entre outros materiais na busca de fontes primárias, secundárias e terciárias para a fundamentação do projeto.” (Libório e Terra, 2015, p. 9) Enveredados por essa linha de pesquisa acreditamos que a abordagem bibliográfica nos permita uma comparação consistente com o conhecimento já existente sobre o tema. Além de um estudo bibliográfico, a nossa pesquisa enquadra-se na categoria documental por existir um conjunto de dados, os quais tange a necessidade de analisar documentos parametrizadores que estruturam e norteiam a elaboração de uma redação do ENEM, além de trazer informações que nos ajuda na compreensão de como essa proposta de exame nacional foi construído para garantir a entrada de estudantes nas universidades.

Portanto, a nossa pesquisa tratará da análise detalhada de algumas redações nota mil do ENEM 2022 no contexto do gênero dissertativo-argumentativo, e para tanto necessitaremos do levantamento bibliográfico sobre os principais conceitos relacionados à escrita acadêmica, argumentação, e estratégias de referenciação. Esses conceitos serão discutidos a partir de livros físicos e digitais, e alguns sites de busca como o SciELO e o google acadêmico. Com a análise documental das redações do ENEM 2022, cedidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), examinaremos como os candidatos utilizaram estratégias de referenciação em seus textos dissertativo-argumentativos.

O período circunscrito para realizarmos a análise das redações foi estabelecido entre os meses de setembro e outubro, esse período foi estipulado para que pudéssemos realizar a coleta e seleção e análise das redações do ENEM nota mil de 2022. Diante do curto espaço temporal para aprofundarmos os estudos, no que concerne a análise das

redações, escolhemos quatro redações, que foram estabelecidas entre os estados do Nordeste: Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Bahia. Cada redação será submetida a uma análise, com atenção especial às características utilizadas pelos candidatos, por acreditarmos que dessa forma poderemos realizar uma avaliação criteriosa das estratégias presentes nas redações, contribuindo para uma compreensão mais profunda do uso da estrutura argumentativa desses textos.

4 ANALISANDO AS REDAÇÕES NOTA MIL DO ANO DE 2022

Em 2022, a prova de redação do ENEM solicitava aos candidatos que redigissem um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Segundo Oliveira e Cabral (2015), desde 1998, uma dimensão compreensiva foi desenvolvida para orientar a produção e avaliação do texto dissertativo-argumentativo no ENEM. É importante lembrar que essa produção textual está inserida em um exame cujo principal objetivo é avaliar o desempenho dos alunos ao término da educação básica, incluindo o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício pleno da cidadania. A prova de redação do ENEM se diferencia das demais, pois exige que os candidatos proponham soluções para problemas apresentados em uma proposta temática, que, desde 1998, aborda assuntos políticos, sociais ou culturais da atualidade.

Refletindo sobre o papel crucial das redações em avaliações educacionais, é interessante notar a observação de Massi (2020) sobre essa forma de avaliação, onde ressalta que a redação em particular, permite a expressão da individualidade e personalidade do candidato, sendo um texto produzido em circunstâncias incomuns e desafiadoras, representando um teste que pode influenciar e definir uma jornada na vida participante. Além disso, destaca que durante a elaboração da redação não é permitida consulta a dicionários ou gramáticas.

Essas palavras de Massi (2020) destacam a singularidade das redações como um meio de avaliar não apenas o conhecimento, mas também a capacidade de expressão e resolução de problemas dos candidatos, ressaltando a complexidade dessas provas.

A análise das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma tarefa complexa e essencial para compreender como os participantes abordam questões relevantes da sociedade contemporânea. Para isso, é fundamental desmembrar cada redação em seus componentes, desvendando os elementos-chave que a compõem. A seguir, iremos analisar alguns elementos estruturais, característicos e argumentativos, predominantes nas quatro redações nota mil do ENEM do ano de 2022. Serão analisados: os repertórios socioculturais utilizados nas redações nota mil, e a área desses repertórios; Elementos essenciais para a excelência da conclusão: pormenorizando a competência cinco da redação. E algumas perguntas que nortearam parte da análise: O tema é apresentado de forma clara e envolvente?; Estabelece o contexto e relevância do assunto?; Apresenta uma tese clara e argumentável?; Cada parágrafo tem uma ideia central clara?; Existe uma progressão lógica entre os parágrafos?; São usados conectores para fluidez do texto?; As transições entre parágrafos são eficazes?; Retoma os principais pontos do argumento?; Reafirma a tese de forma concisa?; Utiliza evidências, exemplos, dados?; O raciocínio lógico é sólido e convincente?; O estilo de escrita é adequado e cativante?; O vocabulário é rico e variado?; Atende aos requisitos do gênero dissertativo-argumentativo?; A estrutura global contribui para a compreensão?

4.1 Compreendendo os elementos-chave do sucesso nas redações nota mil do ENEM 2022: Repertórios socioculturais utilizados nas redações nota mil, e as áreas da qual os repertórios pertencem.

O repertório sociocultural em análise de redações se refere ao conjunto de conhecimentos, informações e referências culturais que um autor utiliza para enriquecer seu texto. Isso inclui conhecimentos gerais, citações, exemplos, dados, elementos culturais, contexto histórico e social, experiência pessoal e outros elementos que contribuem para fundamentar argumentos e tornar o texto mais convincente e acessível ao público leitor. O repertório sociocultural desempenha um papel fundamental na construção de redações e na contextualização dos temas discutidos.

Vamos agora explorar o conceito de repertório sociocultural nas redações, conforme destacado por Oliveira, Silva e Costa (2021):

O repertório não é uma parte isolada que simplesmente se encaixa no texto como uma peça de Tetris. Em vez disso, ele é uma unidade que se conecta ao todo do texto, seguindo princípios de circularidade (que envolvem interações múltiplas e retroações entre partes e o todo) e recursividade (que ajuda na compreensão do elemento que produz e é, ao mesmo tempo, produzido pelo próprio texto). Em outras palavras, o repertório utilizado, seu tipo e sua posição na redação podem alterar significativamente o texto como um todo, assim como é formado pelo próprio texto.

Destacando a importância do critério social na avaliação das redações, Neri e Brito (2023, p. 180) enfatizam que:

O caráter social mencionado, que leva em consideração a realidade do aluno, refere-se ao modo como o estudante utiliza os conhecimentos construídos com base na sociedade em que vive. Na prova de redação, esse critério é indispensável, pois legitima, de maneira comprovativa, que os argumentos apresentados têm valor.

O caráter social desempenha um papel crucial na análise de redações, pois ele não apenas demonstra como o estudante incorpora os conhecimentos adquiridos de sua sociedade, mas também valida a relevância e o impacto de seus argumentos no contexto em que vivem. Essa perspectiva realça a necessidade de considerar o aspecto sociocultural como um elemento essencial na avaliação das redações.

É essencial compreender que o repertório não é uma mera adição ao texto, mas sim um elemento intrincado que se relaciona intimamente com a totalidade da redação. Veremos como ele se entrelaça de forma dinâmica com o todo do texto e pode desempenhar um papel fundamental na sua configuração e compreensão.

O repertório sociocultural é um dos elementos fundamentais para que os estudantes alcancem a nota máxima nas redações, pois fornece contexto histórico e exemplos que embasam as afirmações e argumentações do autor. Serão analisadas redações de diferentes Estados do Nordeste, os textos seguem em anexo, p. 53, a seguir na redação nota mil de Carina Beatriz de Souza Moura, de Caruaru (Pernambuco), será analisado como a autora fez o uso dos repertórios socioculturais em seu texto:

No primeiro parágrafo, a autora faz uso de dois repertórios socioculturais, o primeiro repertório sociocultural refere-se à idealização do indígena e da natureza durante a primeira fase do Romantismo no Brasil, que ocorreu na segunda metade do século

XVIII. Esse repertório é mencionado quando a autora afirma que os escritores românticos elevaram o indígena e a natureza à condição de elementos da beleza e do poder da pátria. Essa idealização do indígena e da natureza é um elemento importante do repertório sociocultural, pois reflete a forma como a sociedade brasileira, na época, via esses elementos como símbolos da identidade nacional. O segundo repertório sociocultural é relacionado às conquistas legais e jurídicas alcançadas ao longo do tempo. A autora menciona que, apesar dessas conquistas, a valorização dos indígenas e dos povos tradicionais não se efetivou no Brasil contemporâneo. Isso indica que o repertório sociocultural utilizado aqui envolve a legislação e os direitos conquistados por esses grupos ao longo da história do país.

No segundo parágrafo, é usado mais um repertório, em que a autora faz referência ao conceito de "Colonialismo Insidioso", proposto pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos. A autora está usando esse repertório sociocultural para explicar a persistência das desigualdades e injustiças sociais no Brasil, especialmente em relação às populações tradicionais. Esse conceito ajuda a contextualizar a situação atual desses grupos, mostrando como estruturas de poder historicamente enraizadas continuam a afetar suas vidas.

No terceiro parágrafo, mais uma vez há uso de repertórios, quando a autora menciona o conceito de "Epistemicídio Brasileiro" com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro. Esse termo descreve uma situação na sociedade brasileira em que os saberes e conhecimentos de grupos subalternizados, como as comunidades tradicionais, são negados e marginalizados. O uso desse repertório sociocultural ajuda a autora a destacar como a cultura e os saberes desses grupos são desvalorizados e silenciados na sociedade brasileira, contribuindo para a exclusão social e negligência de seus direitos. Ele também menciona a ideia de que o Brasil assume "contornos monoculturais", o que significa que a diversidade cultural desses grupos é subjugada em favor de uma cultura dominante que reflete valores ocidentais, capitalistas e elitistas.

A seguir na redação nota mil de Luís Felipe Alves Paiva de Brito, de Maceió (AL), será analisado como o autor fez o uso dos repertórios socioculturais em seu texto:

No primeiro parágrafo, é apresentado repertório sociocultural em diversas partes. Vamos destacar e explicar os principais elementos: Citação de Oswald de Andrade, a menção ao poeta modernista Oswald de Andrade e à obra "Erro de Português" constitui

um elemento importante do repertório sociocultural. Essa citação denuncia a aculturação imposta aos povos indígenas durante o período colonial, destacando como os indígenas foram influenciados e afetados pela cultura europeia com a chegada dos colonizadores ao Brasil. Referência aos povos indígenas e aos silvícolas: A menção aos "índios" e aos "silvícolas" se refere aos povos indígenas, o que amplia o repertório sociocultural ao abordar a situação histórica e cultural desses grupos. Mencionar os pescadores e comunidades tradicionais: Além dos povos indígenas, o texto também menciona os "pescadores" e "comunidades tradicionais", ampliando o espectro do repertório sociocultural ao incluir outros grupos que enfrentam desafios semelhantes em relação à preservação de suas culturas e territórios. Educação deficiente e ausência do desenvolvimento sustentável: Os problemas contemporâneos enfrentados por essas comunidades, como a "educação deficiente acerca do tema" e a "ausência do desenvolvimento sustentável", são elementos do repertório sociocultural que destacam os desafios enfrentados por esses grupos nos dias de hoje.

No segundo parágrafo, o texto utiliza elementos de repertório sociocultural para argumentar sobre a falta de promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais e os efeitos negativos desse ensino inadequado na percepção dessas comunidades. O texto menciona que as escolas abordam as populações tradicionais por meio de um "ponto de vista eurocêntrico", o que significa que ensinam sobre esses povos com base em uma perspectiva europeia ou ocidental. Isso faz parte do repertório sociocultural, pois destaca como a educação reproduz visões preconceituosas e estereotipadas desses grupos. Também menciona o estereótipo de que os indígenas são vistos como "selvagens" e alheios aos benefícios da modernidade. Esse estereótipo reflete o repertório sociocultural negativo que muitas vezes é perpetuado na sociedade em relação às populações tradicionais. A referência à "Teoria do Indigenato", defendida pelo ministro Edson Fachin do Supremo Tribunal Federal, introduz um elemento importante do repertório sociocultural ao destacar que o direito dos povos originais à terra é inato e anterior à criação do Estado brasileiro. Isso ajuda a contextualizar o debate sobre a demarcação de terras indígenas e a desvalorização das comunidades tradicionais. O autor aborda como o ensino inadequado nas escolas pode levar à desvalorização das comunidades tradicionais e ao desenvolvimento de pensamentos discriminatórios nos alunos. Essa discussão envolve aspectos socioculturais relevantes para a compreensão das questões enfrentadas por esses grupos.

No terceiro parágrafo, o autor também faz uso de repertórios socioculturais, em que menciona que as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais muitas vezes priorizam o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e essas comunidades. Esse ponto aborda uma questão sociocultural relevante, indicando como a busca pelo lucro pode afetar negativamente as comunidades tradicionais e seu modo de vida. A referência ao garimpo ilegal na Região Amazônica é importante do ponto de vista sociocultural, pois destaca como práticas econômicas prejudiciais afetam diretamente as comunidades tradicionais que dependem dos recursos naturais da região. Isso também envolve questões de sustentabilidade e preservação ambiental. O autor também traz ao texto a "magnificação trófica", um conceito da Biologia que se relaciona com a acumulação de metais pesados nos animais de uma cadeia alimentar, levando à contaminação de seres humanos por mercúrio. Isso tem implicações socioculturais, pois afeta diretamente a saúde e o modo de vida das comunidades tradicionais que dependem da pesca como fonte de subsistência. E cita, a crítica à irresponsabilidade das indústrias que usam os recursos naturais de forma prejudicial é uma questão sociocultural importante. Isso sugere que, em busca de lucro, essas indústrias negligenciam o impacto sobre as comunidades tradicionais e a relação dessas comunidades com o meio ambiente.

A seguir na redação nota mil de Maria Eduarda Braz, de Natal (RN), será analisado como a autora fez o uso dos repertórios socioculturais em seu texto:

No primeiro parágrafo há o uso de repertório sociocultural, na qual a autora faz referência à obra literária "Triste Fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto para exemplificar a construção de um personagem ultranacionalista que valoriza questões relacionadas ao próprio país. Isso representa uma referência cultural e literária que enriquece a argumentação do texto. Além disso, o texto aborda a sociedade brasileira e a falta de valorização da memória dos povos tradicionais, demonstrando uma compreensão da cultura e da identidade nacional como parte da discussão. Portanto, o texto utiliza repertório sociocultural para embasar sua análise sobre a negligência estatal em relação aos povos tradicionais.

No segundo parágrafo, a autora faz referência ao filósofo polonês Zygmunt Bauman e sua ideia de instituições "zumbis" que ignoram sua função original. Essa referência cultural enriquece a argumentação do texto ao comparar o Estado brasileiro a

esse conceito, destacando como o Estado muitas vezes falha em cumprir seu papel de valorizar e proteger as comunidades tradicionais.

No terceiro parágrafo, a autora menciona a obra literária "Cidadão de Papel" do jornalista Gilberto Dimenstein para ilustrar a situação em que as garantias constitucionais existem apenas no papel, mas não são efetivamente implementadas na prática. Essa referência à obra de Dimenstein é um exemplo de repertório sociocultural, pois utiliza uma fonte cultural para enriquecer a argumentação, mostrando como a situação das comunidades tradicionais pode ser comparada à falta de eficácia das leis e projetos que deveriam protegê-las.

A seguir na redação nota mil de Juliana Moreau de Almeida, de Itamaraju (BA), será analisado como a autora fez o uso dos repertórios socioculturais em seu texto:

No primeiro parágrafo, apresenta o "ofício das quebradeiras de coco" como exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura e a economia das comunidades envolvidas. Esse exemplo ilustra como o conhecimento tradicional é parte integrante da cultura e do modo de vida desses grupos. Além disso, a referência à "negligência estatal" e à existência de uma "visão capitalizada da natureza" aborda questões relacionadas à atuação do governo e à exploração dos recursos naturais, o que também é um aspecto do repertório sociocultural, pois se refere à forma como a sociedade e as instituições lidam com essas comunidades e seus saberes.

No segundo parágrafo, a autora menciona a filósofa contemporânea Djamila Ribeiro, que defende a importância de trazer situações da invisibilidade para o debate público, a fim de encontrar soluções para os problemas. A citação de Djamila Ribeiro demonstra como o baixo estímulo governamental para discussões sobre culturas tradicionais nas salas de aula e na política contribui para a falta de conscientização popular sobre o assunto. Além disso, ao mencionar a "massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações" e o "prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas", o texto aborda as implicações culturais e econômicas da negligência estatal em relação às culturas tradicionais.

O terceiro parágrafo, cita a ideia de que o meio ambiente é frequentemente mercantilizado, citando a frase do filósofo Sêneca: "Para a ganância, toda natureza é insuficiente." Isso reflete uma concepção recorrente na sociedade brasileira, onde o meio ambiente é visto como um objeto para benefício humano, muitas vezes em detrimento da

natureza e das comunidades tradicionais. Além disso, o texto destaca a diferença entre o modo de vida das comunidades tradicionais, que mantêm um relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, e as grandes empresas pecuaristas que exploram o meio ambiente de forma capitalizada e desigual. Essa análise aborda as questões socioculturais envolvidas na relação entre o uso dos recursos naturais e a preservação das culturas tradicionais, evidenciando como a ganância econômica pode prejudicar essas comunidades e levar ao declínio de suas culturas.

4.2 As áreas da qual os repertórios pertencem

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma das avaliações mais aguardadas e desafiadoras para estudantes do Brasil, pois exige não apenas o domínio das disciplinas do ensino médio, mas também a capacidade de aplicar o conhecimento de forma crítica e contextualizada. Uma das partes fundamentais do ENEM é a redação, que permite aos candidatos expressarem suas ideias sobre temas de relevância sociocultural e demonstrarem sua competência na escrita e argumentação.

Cada ano traz uma nova edição do ENEM com diferentes temas, desafiando os candidatos a demonstrar seu domínio em várias áreas do conhecimento. Em 2022, as redações que alcançaram a cobiçada nota máxima apresentaram uma riqueza de repertório que transcende as fronteiras das disciplinas tradicionais.

O quadro a seguir detalha as áreas dos repertórios utilizados em quatro redações que obtiveram nota máxima no ENEM 2022. Observa-se que os candidatos utilizaram conhecimentos variados, indo desde História e Literatura até tópicos da Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Filosofia. Isso reflete a importância da interdisciplinaridade e da capacidade de conectar diferentes áreas do conhecimento para abordar os desafios e questões contemporâneas de maneira ampla e fundamentada, onde cada redação demonstrou uma abordagem única, explorando múltiplos aspectos do repertório em seu desenvolvimento argumentativo. A seguir, no Quadro 1, destacamos as principais áreas de repertório presentes nas redações nota mil do ENEM 2022. Este panorama oferece uma visão detalhada das diversas fontes de conhecimento utilizadas por esses candidatos

brilhantes, revelando a riqueza de perspectivas e a capacidade de integração de informações que os levou ao topo do desempenho na prova de redação.

Quadro 3: Áreas dos repertórios utilizados nas redações nota mil do ENEM 2022

	REDAÇÃO 1	REDAÇÃO 2	REDAÇÃO 3	REDAÇÃO 4
Parágrafo 1	História e Literatura Brasileira	Literatura, História, Antropologia, e Questões Socioambientais.	Literatura e à Cultura Nacional	Cultura Popular e Política
Parágrafo 2	Sociologia	Educação, Antropologia, e jurídica	Filosofia e a Teoria Social	Filosofia e Pensamento Social
Parágrafo 3	Filosofia e Estudos Culturais	Economia, Meio Ambiente, Biologia, e Indústria	Literatura	Filosofia Ambiental e da Filosofia Social

(Criado pela autora do TCC, 2023)

4.3 Elementos essenciais para a excelência da conclusão: pormenorizando a competência cinco da redação

A competência cinco da redação exige uma proposta de intervenção, respeitando os direitos humanos. E precisa que a proposta apresente cinco elementos essenciais para que seja considerada completa: agente; ação; modo/meio; detalhamento; finalidade.

Nesse contexto, apresentamos um quadro detalhado que dissecará as quatro redações, explorando os elementos que constituem a conclusão das redações. Os candidatos por trás desta redação propuseram uma intervenção voltada para a valorização dos povos tradicionais no Brasil. No quadro a seguir, têm informações precisas sobre o agente, a ação, o modo/meio, detalhamento e a finalidade da intervenção proposta na Redação. Essa análise minuciosa visa proporcionar uma compreensão mais clara das estratégias utilizadas por a autora. Agora, vamos mergulhar nas redações escolhidas para explorarmos como esses elementos se entrelaçam para construir uma proposta de intervenção sólida e eficaz.

Quadro 4: Agente, a ação, o modo/meio, detalhamento e a finalidade da intervenção proposta nas redações.

ELEMENTOS		REDAÇÃO I	
Agente		O agente da ação de intervenção é o "Poder Executivo - na esfera federal. ."	
Ação		A ação proposta é a "ampliação da verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes."	
Modo /meio		O modo/meio de execução da ação é a "implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais."	
Detalhamento		O texto oferece detalhes adicionais sobre a ação proposta, sugerindo que seja realizada em conjunto com a mídia socialmente engajada e que inclua a realização de "palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5.570 municípios brasileiros."	
Finalidade		A finalidade da proposta é "combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais" e garantir que elas sejam "tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica."	
ELEMENTOS		REDAÇÃO II	
Agente		Os agentes das ações de intervenção são o "Ministério da Educação" e o "Ministério do Desenvolvimento."	
Ação		As ações propostas incluem "educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas" por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico e "fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis."	
Modo /meio		O modo/meio de execução das ações é a "inserção da matéria 'Estudos Indigenistas' no ensino básico" e a "fiscalização das atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis."	
Detalhamento		O texto fornece detalhes adicionais sobre as ações propostas, como explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito por meio da matéria "Estudos Indigenistas" e realizar a fiscalização por meio de "canais de denúncias."	
Finalidade		A finalidade da proposta mencionados no texto é "mitigar os desafios" e "visar à valorização de tais pessoas" e "desconstruir o preconceito."	
ELEMENTOS		REDAÇÃO III	
Agente		Os agentes das ações de intervenção são o "Governo Federal" e o "Ministério do Desenvolvimento Social."	
Ação		A ação proposta inclui "criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos."	
Modo/meio		"Essa ação será viabilizada por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações se torne cada vez mais uma pauta discutida na sociedade."	
Detalhamento		O texto menciona a necessidade de "disseminação de informações acerca da importância de proteger os territórios indígenas e quilombolas."	
Finalidade		A finalidade da proposta é "viabilizar a valorização dessas populações" e "formar uma sociedade ciente das causas sociais do país" e "manter viva a memória daqueles que essencialmente formaram a identidade nacional."	
ELEMENTOS		REDAÇÃO IV	
Agente		O agente da ação proposta é o "Estado - em sua função de promotor do bem-estar social."	
Ação		A ação proposta inclui "estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais" e "organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas."	
Modo /meio		O modo/meio de execução da ação inclui a "criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental."	
Detalhamento		Ampliação do ensino histórico e cultural do acervo tradicional; Reformulação das bases de assuntos abordados em sala de aula.; Contratação de profissionais dessas etnias; Representação ampla e fidedigna desses grupos na mídia.	
Finalidade		A finalidade da proposta é "garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos," "conscientizar a população," e "possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras."	

As perguntas a seguir serão aplicadas a redações nota mil de 2022, com o objetivo de guiar e sistematizar nossa análise, explorando aspectos desde a apresentação do tema até a riqueza vocabular, e a estruturação argumentativa. Ao final, esperamos obter elementos que iluminem o caminho para aprimorar as habilidades de escrita e comunicação, e argumentação, destacando lições preciosas extraídas dessas redações.

4.4 Perguntas norteadoras para a análise das redações

A introdução apresenta o tema de forma clara e envolvente?

Na introdução da redação 1, o texto começa com uma referência histórica à primeira fase do Romantismo no Brasil, destacando como os escritores dessa época idealizaram o indígena e a natureza como símbolos de beleza e poder da pátria, e também faz uma conexão direta com a atualidade, indicando que essa exaltação romântica não se concretizou, o que intriga o leitor e o leva a refletir sobre o tema. A introdução efetivamente prepara o terreno para a discussão dos desafios que as comunidades tradicionais enfrentam no Brasil. Isso fornece um contexto histórico e cultural relevante para o tema da valorização das comunidades tradicionais. Além disso, ao abordar "os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil", o texto cria uma expectativa para o desenvolvimento subsequente, o que pode envolver a discussão desses desafios e possíveis soluções.

A introdução da redação 2 inicia fazendo uma referência inicial a Oswald de Andrade e seu poema "Erro de Português" estabelecendo uma conexão histórica, destacando como os povos indígenas foram afetados pela aculturação durante o período colonial. Isso ajuda a envolver o leitor na discussão desde o início. Além disso, o texto faz uma transição eficaz para a situação atual no Brasil, onde práticas prejudiciais persistem não apenas em relação aos indígenas, mas também a outras comunidades tradicionais, como os pescadores. Esse paralelo entre o passado e o presente contribui para a envolvimento do leitor. A menção à "educação deficiente acerca do tema" e à "ausência do desenvolvimento sustentável" estabelece os desafios que serão explorados no texto.

Na introdução da redação 3, a autora faz referência à obra literária "Triste fim de Policarpo Quaresma" e à construção do protagonista como um ultranacionalista que

valoriza questões nacionais estabelece uma conexão interessante. Ela cria uma analogia entre a personagem de ficção e a sociedade brasileira real. Essa analogia ajuda a envolver o leitor e a destacar o contraste entre a valorização fictícia das questões nacionais e a falta de valorização da memória dos povos tradicionais no Brasil real. Essa falta de valorização é apresentada como um desafio importante para a identidade nacional. Além disso, o texto menciona a negligência estatal e a ineficácia da legislação como fatores contribuintes para esse desafio, o que adiciona complexidade ao argumento.

A introdução da redação 4 começa com uma afirmação sobre o ofício das quebradeiras de coco, declarado patrimônio imaterial brasileiro, destacando a importância dessa prática na cultura, economia e relações interpessoais das comunidades envolvidas. O texto também amplia o escopo, mencionando que muitos outros grupos tradicionais possuem conhecimentos de extrema importância que não são devidamente respeitados. O autor não só cria uma sensação de injustiça que envolve o leitor e estabelece a urgência de promover a valorização dessas comunidades, como também, aponta para os desafios que serão explorados, nomeadamente a negligência estatal e a visão capitalizada da natureza. Esses desafios são relevantes e claramente relacionados ao tema.

A análise das quatro redações com nota máxima selecionadas para este estudo revela uma característica comum: a habilidade de apresentar o tema de maneira clara e envolvente na introdução. Essa competência em apresentar o tema de maneira atraente é evidente nas quatro redações, indicando que, para alcançar esse patamar, a introdução deve não só fornecer contexto histórico, mas também estabelecer conexões com os desafios contemporâneos, em que se contextualiza o assunto, gerando curiosidade no leitor, e despertando o interesse para o desenvolvimento subsequente. Apesar de eventuais variações nos detalhes e exemplos específicos usados, a introdução em uma redação nota mil permanece uma parte vital, não apenas apresentando o tema, mas também fazendo isso de maneira envolvente, conquistando eficazmente o leitor e ressaltando a relevância do assunto em questão

A introdução estabelece o contexto e relevância do assunto?

A introdução da redação 1 começa por situar o leitor no tempo, referindo-se à segunda metade do século XVIII e à primeira fase do Romantismo no Brasil. Isso fornece um contexto histórico inicial para o tema da valorização dos indígenas e dos povos

tradicionais. Em seguida, o texto aborda como os escritores românticos idealizaram o indígena e a natureza, destacando que isso era uma representação idealizada que não refletia a realidade da exploração e opressão que esses grupos enfrentavam. Isso ajuda a contextualizar o que o autor quer discutir. O trecho também faz uma transição para o cenário atual, mencionando que a exaltação dos indígenas e dos povos tradicionais permanece restrita às prosas e poesias do movimento romântico. Isso é importante, pois mostra que, apesar do tempo decorrido e das conquistas legais e jurídicas, a valorização efetiva desses grupos ainda não ocorreu. Portanto, o texto estabelece o contexto histórico e a relevância do assunto, destacando a discrepância entre a idealização romântica e a realidade contemporânea.

A introdução da redação 2, começa com uma referência à obra "Erro de Português" de Oswald de Andrade, na qual o autor denuncia a aculturação imposta aos povos indígenas com a chegada dos europeus ao Brasil. Isso situa o leitor historicamente, relacionando o problema à colonização. Em seguida, o texto faz uma transição para o cenário atual, mencionando que as práticas prejudiciais não se limitam aos povos indígenas, mas também afetam outros grupos tradicionais, como os pescadores. Isso amplia o contexto, mostrando que a questão é relevante para diversas comunidades. Além disso, o trecho menciona a "educação deficiente acerca do tema" e a "ausência do desenvolvimento sustentável" como desafios para a valorização desses grupos. Isso destaca a importância do tema, pois revela questões contemporâneas que precisam ser abordadas.

A introdução da redação 3 começa com uma referência à obra "Triste fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto, destacando a construção do protagonista como um ultranacionalista que valoriza questões relacionadas ao próprio país. Essa introdução literária serve como contexto histórico, mostrando como o tema da valorização da cultura nacional já foi abordado na literatura. Em seguida, o trecho faz uma transição para a realidade atual, afirmando que a sociedade brasileira não se comporta da mesma forma que o personagem Policarpo, pois negligencia a valorização da memória dos povos tradicionais, que são igualmente importantes para a identidade nacional. Isso estabelece a relevância do problema, pois destaca a diferença entre o ideal literário e a prática da sociedade. Além disso, o texto menciona a negligência estatal e a ineficiência da legislação como causas desse desafio, destacando fatores que contribuem para a falta de valorização dos povos tradicionais. Em resumo, o trecho utiliza uma analogia literária

para introduzir o contexto histórico e, em seguida, relaciona-o à realidade contemporânea, enfatizando a relevância do problema e apontando causas específicas.

A introdução da redação 4 começa mencionando o ofício das quebradeiras de coco, que foi declarado patrimônio imaterial brasileiro, destacando-o como um exemplo de preservação de conhecimentos populares que são fundamentais para a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Isso estabelece um contexto inicial ao apresentar um caso específico de um grupo tradicional e sua importância. Em seguida, o trecho amplia o contexto ao afirmar que muitos outros grupos tradicionais possuem saberes igualmente importantes, mas não recebem o respeito merecido. Isso cria a relevância do problema, pois destaca a disparidade entre a importância desses saberes e a atenção que eles recebem. O texto também menciona a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza como desafios para a resolução desse problema. Isso amplia o contexto ao apontar fatores que contribuem para a falta de valorização das comunidades tradicionais. No geral, o trecho estabelece o contexto ao apresentar um exemplo específico e relevante e amplia esse contexto, destacando a importância do problema e identificando fatores que o afetam.

No geral, as quatro redações apresentam uma característica comum: uma introdução sólida que estabelece o contexto histórico e a relevância do tema de valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Cada uma utiliza abordagens ligeiramente diferentes, como referências literárias ou exemplos concretos, mas todas efetivamente preparam o terreno para a discussão dos desafios enfrentados por essas comunidades. Isso demonstra a consistência na maneira como as redações abordam essa parte crucial da introdução.

Na introdução é apresentada uma tese clara e argumentável?

Na redação 1, em sua introdução, a tese principal é que, apesar da idealização dos povos indígenas e das comunidades tradicionais durante o Romantismo e das conquistas legais e jurídicas posteriores, essa valorização não se efetivou na sociedade brasileira e ainda é limitada às obras literárias do movimento romântico. A tese sugere que há desafios significativos para a valorização plena dessas comunidades no Brasil.

Na redação 2, em sua introdução, a tese principal é que, no Brasil contemporâneo, a aculturação dos povos indígenas, bem como as práticas prejudiciais em relação a eles e a outras comunidades tradicionais, ainda persiste. Além disso, a tese afirma que desafios para a valorização desses grupos incluem a falta de educação sobre o tema e a ausência de desenvolvimento sustentável.

Na redação 3, em sua introdução a tese principal é que, assim como o personagem Policarpo Quaresma na obra literária "Triste fim de Policarpo Quaresma" valoriza questões do próprio país, a sociedade brasileira, na realidade, não valoriza adequadamente a memória dos povos tradicionais do Brasil, que são igualmente cruciais para a identidade nacional. A tese sugere que a negligência estatal e a ineficiência da legislação contribuem para esse desafio

Na redação 4, em sua introdução a tese principal é que a negligência estatal e a visão capitalizada da natureza representam desafios para a valorização das comunidades tradicionais, apesar de sua importância cultural e econômica. Ela indica o foco central da discussão e fornece uma base sólida para a análise subsequente.

As quatro redações apresentam uma característica em comum: todas as redações apresentam teses claras e bem argumentadas, que abordam a falta de valorização das comunidades tradicionais no Brasil e identificam desafios específicos que contribuem para esse problema. Cada redação se concentra em um aspecto particular, como a idealização romântica no passado, a persistência de práticas prejudiciais, a falta de educação sobre o tema ou a negligência estatal. Essas teses fornecem uma base sólida para o desenvolvimento subsequente dos argumentos em cada redação.

No desenvolvimento, cada parágrafo tem uma ideia central? Existe uma progressão entre os parágrafos?

No desenvolvimento da redação 1, o primeiro parágrafo aborda a falta de interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais, relacionando-a ao conceito de "Colonialismo Insidioso" do sociólogo Boaventura de Sousa Santos. O segundo parágrafo discute as dificuldades de promover o reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais, relacionando isso ao conceito de "Epistemicídio Brasileiro" da filósofa Sueli Carneiro e à influência dos

setores midiáticos. Há uma progressão lógica no primeiro parágrafo, começando com a falta de interesse político na valorização das populações tradicionais e avançando para a explicação do "Colonialismo Insidioso" como uma estratégia política para manter o poder e perpetuar a desigualdade. Assim como também há uma progressão lógica no segundo parágrafo, com início na ideia de promover o reconhecimento das comunidades tradicionais e avançando para a discussão do "Epistemicídio Brasileiro" e o papel dos meios de comunicação na perpetuação do preconceito. O primeiro parágrafo lida com as questões políticas que afetam as populações tradicionais, enquanto o segundo parágrafo se aprofunda nas dificuldades de reconhecimento e valorização dessas comunidades. A transição entre esses parágrafos é feita de maneira coerente, mantendo a continuidade da discussão sobre a negligência em relação às populações tradicionais.

No desenvolvimento da redação 2, o primeiro parágrafo aborda a falta de ensino eficiente sobre as populações tradicionais nas escolas e como isso leva à perpetuação de estereótipos e preconceitos sobre essas populações, e também menciona a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, como uma perspectiva que não é ensinada nas escolas. O segundo parágrafo trata dos desafios relacionados à falta de progresso sustentável nas áreas ocupadas por populações tradicionais, mencionando especificamente o impacto do garimpo ilegal nas atividades dos pescadores. Há uma progressão no primeiro parágrafo, começando com a falta de ensino eficiente, explicando como isso gera preconceito e estereótipos, e introduzindo a Teoria do Indigenato como uma visão alternativa não ensinada nas escolas. Há uma progressão lógica no segundo parágrafo, que começa com a discussão da falta de progresso sustentável, passa para o exemplo específico do garimpo ilegal e seu impacto nos pescadores. O primeiro parágrafo lida com a falta de ensino eficiente e os estereótipos resultantes, enquanto o segundo parágrafo se concentra no desafio do progresso sustentável e oferece um exemplo específico desse problema. A transição entre esses parágrafos é feita de maneira coerente, pois ambos tratam dos desafios para o reconhecimento e valorização das populações tradicionais, considerando diferentes aspectos.

No desenvolvimento da redação 3, o primeiro parágrafo aborda a importância de um Estado ativo na resolução de questões sociais e critica o Estado brasileiro por sua ausência na valorização e proteção das comunidades tradicionais. O conceito de "instituição zumbi" de Zygmunt Bauman é introduzido para enfatizar a falta de ação do Estado nessa questão. O segundo parágrafo trata da ausência de legislação eficaz que

garanta os direitos das comunidades tradicionais. Ele usa a obra literária "Cidadão de papel" para ilustrar como as garantias constitucionais muitas vezes não são postas em prática, deixando essas comunidades à margem da sociedade. Há uma progressão lógica no primeiro parágrafo, começando com a importância de um Estado ativo, introduzindo o conceito de "instituição zumbi" e aplicando-o à situação do Estado brasileiro. E no segundo parágrafo, começando com a ausência de legislação eficaz, introduzindo o exemplo da obra literária e sua mensagem sobre garantias constitucionais apenas no papel. O primeiro parágrafo enfoca a ausência de ação do Estado, enquanto o segundo destaca a falta de legislação eficaz, ambas contribuindo para a falta de valorização e proteção das comunidades tradicionais. A transição entre esses parágrafos é feita de maneira coerente, uma vez que ambos tratam dos desafios que essas comunidades enfrentam e como o Estado e a legislação falham em fornecer o apoio necessário.

No desenvolvimento da redação 4, o primeiro parágrafo destaca a inoperância governamental como um dos principais fatores do descaso em relação às culturas tradicionais, e é mencionado a falta de conscientização popular sobre o assunto e a ausência de estímulo governamental para discussões relacionadas a essas culturas. O segundo parágrafo destaca a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção dos problemas enfrentados pelas comunidades tradicionais. Ele discute a visão mercadológica em contraste com o modo de vida dessas comunidades, enfatizando como a exploração do meio ambiente afeta negativamente a população originária e sua cultura. No primeiro parágrafo há uma progressão lógica, começando com a inoperância governamental como um fator agravante, introduzindo a ideia de tirar as situações da invisibilidade para encontrar soluções e culminando nas consequências desse descaso, incluindo a perda cultural e o prejuízo econômico de locais dependentes dessas culturas. Enquanto no segundo parágrafo há uma progressão, começando com a crítica à visão mercadológica que trata a natureza como um objeto para o luxo humano, introduzindo a contraposição com o modo de vida das comunidades tradicionais e finalizando com a discussão sobre como grandes empresas pecuaristas lucram com a exploração do meio natural, o que prejudica ainda mais a população originária e sua cultura. Ambos os parágrafos mantêm uma clara relação com o tema principal da redação, que é o descaso em relação às culturas tradicionais e as dificuldades enfrentadas por essas comunidades. A transição entre esses parágrafos também é bem realizada, uma vez que ambos tratam das consequências dessa falta de ação governamental e das influências ideológicas que

afetam as comunidades tradicionais. Em resumo, a estrutura desses parágrafos é eficaz na apresentação e desenvolvimento das ideias do texto.

As quatro redações apresentam uma característica em comum: todas as redações demonstram um desenvolvimento organizado, com parágrafos bem estruturados que abordam ideias centrais específicas. Além disso, há uma progressão lógica entre os parágrafos, permitindo que o leitor siga a argumentação de maneira coerente. Essa organização eficaz contribui para a clareza e a coesão geral das redações.

São usados conectores para fluidez do texto? As transições entre parágrafos são eficazes?

Nas quatro redações é utilizado conectores, que desempenham um papel fundamental na estruturação e coesão dos argumentos em cada redação, conectando ideias e permitindo uma transição suave entre os parágrafos. Eles ajudam a guiar o leitor através do texto e a acompanhar o desenvolvimento dos argumentos apresentados em cada redação. As transições entre os parágrafos também são eficazes, pois os parágrafos estão conectados de forma lógica e cada um deles desenvolve as ideias do parágrafo anterior. Isso cria uma progressão suave no texto, permitindo que o leitor siga o argumento facilmente. No geral, a utilização de conectores e a eficácia das transições entre os parágrafos contribuem para a fluidez e a coesão do texto, tornando-o mais claro e organizado.

Principais conectores utilizados nas redações: Nesse sentido; além disso; dessa forma; ademais; portanto; paralelamente; com efeito; entretanto; por conseguinte; a princípio; outrossim; diante disso; similarmente; por conseguinte.

A conclusão retoma os principais pontos do argumento? Reafirma a tese de forma concisa?

A conclusão da redação 1, retoma a necessidade de superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil, reforçando a importância de ações específicas para alcançar esse objetivo. Também faz referência à tese ao afirmar que é necessário que essas comunidades sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

A conclusão da redação 2, retoma os principais pontos do argumento apresentado ao longo do texto. Enfatizando a importância de o governo enfrentar os desafios discutidos anteriormente, destacando especificamente o papel dos Ministérios da Educação e do Desenvolvimento. E também reafirma a tese central de que a valorização dos povos tradicionais, neste caso, dos indígenas. Propõe ações claras que o governo deve tomar para enfrentar esses desafios, como a inclusão da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico e a fiscalização de atividades econômicas prejudiciais às comunidades tradicionais.

Na conclusão da redação 3, é retomado os principais pontos do argumento apresentado ao longo do texto e destaca a necessidade de resolução dos entraves relacionados aos povos tradicionais no Brasil e enfatiza o papel do Governo Federal e do Ministério do Desenvolvimento Social nesse processo. A conclusão reafirma a tese central de que é essencial valorizar e garantir os direitos desses grupos, enfatizando a criação de projetos de reconhecimento e direitos em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social. Ela também menciona a importância da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) e da disseminação de informações sobre a proteção dos territórios indígenas e quilombolas.

Na conclusão da redação 4 é retomado os principais pontos do argumento apresentado ao longo do texto. Ela destaca o papel do Estado na promoção do bem-estar social, enfatizando a necessidade de uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com povos tradicionais. Além disso, a conclusão propõe a organização de uma campanha de valorização desses grupos, por meio da divulgação de informativos e da realização de palestras em escolas. Isso evidencia a tese central do texto, que é a valorização e preservação das culturas tradicionais brasileiras.

Mais uma característica em comum observada através da análise: todas as conclusões são eficazes ao reforçar a tese central de cada redação e ao oferecer propostas concretas para abordar os desafios discutidos ao longo do texto. Isso ajuda a consolidar os argumentos apresentados e a orientar o leitor para a importância de valorizar e proteger as comunidades tradicionais no Brasil.

Utiliza evidências, exemplos, dados? O raciocínio lógico é sólido e convincente?

A redação 1 faz uso de exemplos históricos e contextuais para ilustrar a falta de efetiva valorização dos povos tradicionais no Brasil. Ele menciona a exaltação idealizada dos indígenas e da natureza na primeira fase do Romantismo, contrastando isso com a realidade dos nativos na época. Essa comparação é uma evidência clara do argumento. O autor menciona os sociólogos Boaventura de Sousa Santos e a filósofa Sueli Carneiro para fortalecer seus argumentos. Essas referências a pensadores renomados acrescentam autoridade e credibilidade ao texto. O texto segue uma progressão lógica e coerente ao abordar a exploração dos povos tradicionais no passado e no presente, a falta de interesse político na valorização dessas culturas, a existência de um "Colonialismo Insidioso" e o preconceito arraigado na sociedade. A conclusão apresenta ações concretas que podem ser tomadas para superar esses desafios.

Na redação 2, o autor faz referência ao poema "Erro de Português" de Oswald de Andrade para ilustrar a aculturação dos povos indígenas no Brasil durante a colonização. Também menciona a Teoria do Indigenato defendida pelo ministro Edson Fachin, que confere aos povos originais o direito à terra, reforçando seu argumento sobre a desvalorização dos indígenas. Além disso, oferece exemplos concretos, como o garimpo ilegal na Região Amazônica e a contaminação dos rios, para destacar os desafios enfrentados pelos pescadores. Não apresenta dados estatísticos quantitativos, mas ele faz uso de informações pertinentes, como a descrição do impacto do garimpo ilegal na contaminação dos rios e a menção de políticas públicas, como a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, como parte da solução para os problemas enfrentados pelas comunidades tradicionais. A redação segue uma estrutura lógica e coerente ao primeiro abordar a aculturação histórica dos povos indígenas e, em seguida, discutir os desafios contemporâneos, como a falta de educação adequada sobre o assunto e a falta de desenvolvimento sustentável. O autor constrói argumentos sólidos e os conecta de forma eficaz ao longo do texto.

Na redação 3, a autora faz referência à obra literária "Triste fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto para ilustrar a contradição entre a valorização da cultura nacional no personagem fictício e a negligência da sociedade brasileira real em relação aos povos tradicionais. Além disso, ele menciona o filósofo Zygmunt Bauman e a obra "Cidadão de papel" de Gilberto Dimenstein para reforçar seus argumentos sobre o papel do Estado e a inadequação da legislação em proteger essas comunidades. O autor relaciona a falta de ação estatal na valorização dos povos tradicionais com a ideia de um

"Estado zumbi", usando essa metáfora para destacar a ausência de uma função original do Estado, também argumenta que a ausência de legislação eficaz coloca em risco a sobrevivência dessas comunidades, usando a metáfora de "cidadão de papel" para enfatizar a falta de aplicação prática das leis.

Na redação 4, é mencionado o exemplo das "quebradeiras de coco" que foram declaradas patrimônio imaterial brasileiro para ilustrar a importância da preservação de conhecimentos populares que moldam a cultura e economia das comunidades tradicionais. Além disso, ele usa uma citação da pensadora contemporânea Djamilia Ribeiro para destacar a necessidade de tirar essas questões da invisibilidade. O autor também inclui uma citação do filósofo Sêneca para criticar a ideologia que mercantiliza o ambiente, demonstrando a influência dessa visão sobre as comunidades tradicionais. Também constrói um raciocínio ao relacionar a negligência estatal com a falta de conscientização popular e a perda cultural das comunidades tradicionais e argumenta que a falta de estímulo governamental para discutir essas questões leva ao esquecimento e à minimização de costumes, bem como ao prejuízo econômico das regiões dependentes dessas práticas. Embora não haja dados numéricos específicos mencionados, o autor utiliza informações qualitativas, como a declaração das quebradeiras de coco como patrimônio imaterial e as visões de pensadores e filósofos para apoiar seus argumentos. No geral, o autor utiliza efetivamente evidências, exemplos e raciocínio lógico para fundamentar seus argumentos, construindo um texto convincente que destaca a negligência estatal e a influência de uma visão mercantilizada da natureza como desafios para a valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

As redações tem um ponto em comum, todas as redações empregam uma variedade de evidências, exemplos para fundamentar seus argumentos, tornando seus textos concretos e convincentes. Cada autor utiliza estratégias diferentes, como exemplos históricos, referências a pensadores, metáforas e informações qualitativas, para apoiar suas teses sobre a valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Isso fortalece a qualidade do texto e contribui para a sua eficácia na defesa do ponto de vista apresentado.

O estilo de escrita é adequado e cativante? O vocabulário é rico e variado? Atende aos requisitos do gênero dissertativo-argumentativo? A estrutura global contribui para a compreensão?

Na redação 1, o estilo de escrita na redação é adequado e cativante, tornando a leitura envolvente. O autor demonstra habilidade em utilizar uma linguagem clara e coerente ao longo do texto, o que é essencial em uma redação dissertativo-argumentativa. O texto utiliza um vocabulário diversificado, com expressões e termos apropriados, o que enriquece o conteúdo. Além disso, o autor faz uso de expressões e citações de filósofos e sociólogos, o que demonstra uma ampla gama de conhecimentos e enriquece a argumentação. A redação segue o formato de dissertação-argumentativa, apresentando uma tese clara e sustentando-a com argumentos sólidos ao longo do texto. O autor apresenta sua visão sobre a valorização das comunidades tradicionais no Brasil e utiliza argumentos consistentes para defendê-la. A estrutura geral da redação é adequada, com uma introdução que apresenta o contexto histórico e a tese, seguida de desenvolvimento, onde os argumentos são apresentados de forma lógica e organizada, e, finalmente, uma conclusão que reforça a tese. Isso contribui para a compreensão geral do texto. Em resumo, o texto é bem escrito, seguindo o formato esperado para uma redação dissertativo-argumentativa. O autor demonstra habilidade no uso da linguagem, na organização das ideias e na apresentação de argumentos sólidos. O estilo de escrita é apropriado e cativante, tornando a leitura interessante.

Na redação 2, o estilo de escrita é apropriado e cativante, com uma linguagem clara e coesa, é utilizado um vocabulário diversificado e rico, o que enriquece o texto e mantém o interesse do leitor. A redação atende aos requisitos do gênero dissertativo-argumentativo, apresentando uma tese clara desde o início e desenvolvendo argumentos de forma organizada ao longo do texto. A estrutura global do texto contribui para a compreensão, pois os argumentos estão bem organizados em quatro parágrafos distintos, abordando a falta de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais, a carência de progresso sustentável e as medidas necessárias para mitigar esses desafios. No geral, a redação é bem escrita, atendendo aos requisitos do gênero e oferecendo um argumento sobre a valorização das populações tradicionais no Brasil.

Na redação 3, o estilo de escrita também é adequado, com um vocabulário que, embora claro, o texto atende aos requisitos do gênero dissertativo-argumentativo, apresentando uma tese clara e desenvolvendo argumentos de forma organizada ao longo do texto. A estrutura global do texto contribui para a compreensão, pois os argumentos estão bem organizados em quatro parágrafos distintos, abordando a negligência estatal, a

ausência de uma legislação eficaz e as medidas necessárias para resolver esses problemas, sendo assim, a redação é bem estruturada e apresenta argumentos embasados.

Na redação 4, o estilo de escrita é adequado para um texto dissertativo-argumentativo, o vocabulário é claro e eficaz, embora não seja particularmente rico ou variado. A redação atende aos requisitos do gênero dissertativo-argumentativo, apresentando uma tese clara sobre a necessidade de valorizar comunidades tradicionais e desenvolvendo argumentos de apoio de maneira organizada. A estrutura global da redação é bem construída e contribui para a compreensão, com quatro parágrafos distintos abordando diferentes aspectos da questão, incluindo negligência estatal, influência de uma ideologia mercantilista e soluções propostas. Em geral, o texto é competente e claro.

Quadro 5 – Resultados da análise da estrutura das redações com nota máxima

Elemento da Estrutura	Descrição/Análise	RI	R2	R3	R4
Introdução	- Apresenta o tema de forma clara e envolvente?	Sim	Sim	Sim	Sim
	- Estabelece o contexto e relevância do assunto?	Sim	Sim	Sim	Sim
	- Apresenta uma tese clara e argumentável?	Sim	Sim	Sim	Sim
Desenvolvimento	- Cada parágrafo tem uma ideia central clara?	Sim	Sim	Sim	Sim
Parágrafos	- Existe uma progressão lógica entre os parágrafos?	Sim	Sim	Sim	Sim
Coerência e Coesão	- São usados conectores para fluidez do texto?	Sim	Sim	Sim	Sim
	- As transições entre parágrafos são eficazes?	Sim	Sim	Sim	Sim
Conclusão	- Retoma os principais pontos do argumento?	Sim	Sim	Sim	Sim
	- Reafirma a tese de forma concisa?	Sim	Sim	Sim	Sim
Estratégias de Argumentação	- Utiliza evidências, exemplos, dados?	Sim	Sim	Sim	Sim
	- O raciocínio lógico é sólido e convincente?	Sim	Sim	Sim	Sim

Estilo e Vocabulário	- O estilo de escrita é adequado e cativante?	Sim	Sim	Sim	Sim
	- O vocabulário é rico e variado?	Sim	Sim	Sim	Sim
Adequação ao Gênero	- Atende aos requisitos do gênero dissertativo-argumentativo?	Sim	Sim	Sim	Sim
Avaliação Geral	- A estrutura global contribui para a compreensão?	Sim	Sim	Sim	Sim

5 RESULTADOS

Introdução - o portal para um texto persuasivo: A introdução é a porta de entrada para a redação e desempenha um papel crucial na captação da atenção do leitor. Em todas as redações analisadas, observou-se uma introdução eficaz que apresenta o tema de forma clara e envolvente. Os candidatos estabelecem o contexto e a relevância do assunto, garantindo que o leitor compreenda a importância do tema em questão. Além disso, uma tese clara e argumentável é apresentada, estabelecendo o direcionamento do texto.

Desenvolvimento - construindo argumentos sólidos: O desenvolvimento argumentativo é uma parte crucial da redação, e todas as redações nota mil apresentam parágrafos bem estruturados. Cada parágrafo tem uma ideia central clara, garantindo que o leitor possa acompanhar o raciocínio do autor de maneira eficaz. A progressão lógica entre os parágrafos é evidente, criando uma narrativa coesa e contínua que ajuda a sustentar a tese apresentada na introdução.

Coerência e coesão - a ligação entre ideias: A coerência e a coesão textual são essenciais para a compreensão do leitor. Todas as redações analisadas fazem uso de conectores que garantem a fluidez do texto. Além disso, as transições entre os parágrafos são eficazes, permitindo que o leitor siga a linha de raciocínio sem dificuldade.

Conclusão - fechando com chave de ouro: Uma conclusão sólida é vital para consolidar os argumentos apresentados. Em todas as redações nota mil, a conclusão retoma os principais pontos do argumento de forma clara e concisa. A tese é reafirmada, fornecendo um fechamento convincente ao texto. Além disso, as conclusões estão alinhadas com os demais elementos da estrutura da conclusão, como agente, ação, modo/meio, detalhamento e finalidade, para garantir a coesão e coerência do texto. Uma conclusão

que atende a esses critérios não apenas fecha o texto com eficácia, mas também reforça a solidez da argumentação e da proposta apresentada ao longo da redação. É o último ponto de contato com o leitor e, quando bem executado, deixa uma impressão duradoura, reforçando a força da mensagem transmitida.

Estratégias de argumentação - Baseando-se em evidências e raciocínio lógico: A força de uma redação reside na qualidade de suas estratégias de argumentação. Todas as redações analisadas fazem uso de evidências, exemplos e dados para fundamentar seus argumentos. O raciocínio lógico é sólido e convincente, estabelecendo uma base robusta para as alegações feitas.

Estilo e vocabulário - cativando o leitor: O estilo de escrita é adequado e cativante em todas as redações nota mil. Os candidatos demonstram habilidade no uso da linguagem, tornando a leitura envolvente. Além disso, o vocabulário é rico e variado, o que enriquece a expressão dos argumentos.

Adequação ao gênero - Respeitando as Convenções: A adequação ao gênero dissertativo-argumentativo é uma característica presente em todas as redações analisadas. Os candidatos atendem aos requisitos desse formato específico, o que contribui para a compreensão do texto.

Avaliação geral - O sucesso da estrutura: Em resumo, a estrutura global de todas as redações nota mil do ENEM 2022 contribui para a compreensão do texto. Cada elemento: introdução, desenvolvimento, conclusão, coerência, coesão, estratégias de argumentação, estilo, vocabulário e adequação ao gênero - desempenha um papel fundamental na criação de uma redação persuasiva e eficaz.

Repertório sociocultural – elemento essencial para argumentação da redação: esta análise revela como o repertório sociocultural é crucial para alcançar o sucesso. Os candidatos que conquistam a nota máxima demonstram um conhecimento sólido em áreas diversas, e outros domínios socioculturais. Eles não apenas citam autores e obras relevantes, mas também sabem como aplicar esse conhecimento para apoiar seus argumentos.

Essa análise destaca que, para obter uma nota máxima na redação do ENEM, é essencial considerar a estrutura e o desenvolvimento do texto como um todo. Os candidatos bem-sucedidos equilibram esses elementos com maestria, o que resulta em redações que não

apenas atendem aos critérios do exame, mas também cativam o leitor e o conduzem de forma convincente pelo argumento apresentado.

6 CONCLUSÃO

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) serve como um indicador das habilidades que os estudantes constroem ao longo de sua escolarização e a partir dessa habilidade consolidada, os capacita a analisar, argumentar e elaborar soluções para temáticas que envolvam questões sociais, culturais e políticas, a partir da construção argumentativa diante dos fatos que permeiam a problematização aos questionamentos que orientam a construção do texto, doravante a temática. Sendo assim, a redação, oferece aos participantes a oportunidade de expressar suas opiniões e demonstrar sua capacidade de comunicação escrita.

A partir das análises das redações nota mil do ENEM 2022, observamos que o texto dissertativo-argumentativo apresentado contemplou as exigências do exame, e, nos auxiliou a pensar sobre o caminho argumentativo que os estudantes utilizaram para construir seus textos, se considerarmos a seleção e organização de informações apresentadas, onde a escrita dos estudantes proporcionou analisar as referências que fundamentaram os argumentos apresentados; as competências específicas exigidas na elaboração de textos dissertativos-argumentativos, conforme os critérios de avaliação do ENEM, a partir da capacidade de elaborar uma tese, apresentar argumentos consistentes e propor uma conclusão coerente.

Nesse percurso, foi possível percebermos os elementos estruturais de argumentação predominante nas redações nota mil do ENEM 2022, e como esses elementos contribuíram para a construção da argumentação e a progressão da habilidade de produção textual, não apenas para contemplar as exigências avaliativas da redação para o ENEM, mas também percebermos como a leitura de mundo desses escritores trazem em seus textos a capacidade de comunicar as ideias. Nesse contexto, os principais resultados desta análise revelaram que as redações compartilham características fundamentais que contribuíram para o alcance da nota máxima. A análise ressaltou a importância do repertório sociocultural na construção de argumentos persuasivos,

destacando o conhecimento dos candidatos em diversas áreas, com a habilidade de aplicar esse conhecimento de forma eficaz.

Portanto, os principais resultados indicam que o equilíbrio e a mestria na aplicação desses elementos estruturais e de conteúdo são essenciais para o alcance da nota máxima na redação do ENEM. Assim, conclui-se, que esse estudo contribui de forma significativa para o campo de pesquisa, fornecendo observações consideráveis sobre estratégias que levaram ao sucesso das redações dissertativo-argumentativas no ENEM 2022. Ao identificar os padrões comuns, competências-chave e elementos cruciais presentes nessas produções, nosso trabalho oferece uma base para orientar aprimoramentos nas práticas de ensino e aprendizagem, beneficiando estudantes e educadores. Também destacamos a importância do repertório sociocultural na argumentação e enfatizamos a relevância de uma educação mais ampla e multicultural.

Por fim, ao compreender e disseminar as características que levam à excelência nas redações, esperamos que a nossa discussão seja capaz de suscitar novos questionamentos que aprofundem as práticas dos professores para aprimorar a capacidade dissertativa-argumentativa dos alunos, como também trazer um novo olhar sobre a importância do trabalho com diversos gêneros textuais e literários como forma de contribuir para o alargamento das visões de mundo, e, por consequência, uma escrita substantiada com argumentos provocativos e consistentes.

REFERÊNCIAS

Aladim, Debora. **Redação Infalível: e outras dicas para você arrasar nas provas.** Rio de Janeiro: Objetiva. 2019.

A redação (além) do ENEM [livro eletrônico] / Fernanda Massi. – Londrina: Eduel, 2020. <https://pt.scribd.com/book/474859387/A-Redacao-alem-do-Enem>

Blog do Enem. **Competências da Redação do Enem.** Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/competencias-redacao-enem/> Acesso em: 23 set. 2023.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2022** –cartilha do participante. Brasília, 2022. Disponível em:https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

Brasil, **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

Campos, Alex Sander Luiz et al. Literatura e argumentação: a escrita da redação do Enem sob um olhar interdisciplinar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 5, p. e510421-e510421, 2023.

Estratégia Vestibular. Redações Nota Mil. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/redacao-nota-1000-10-redacoes-ultima-edicao-enem/>; Acesso em: 30.set.2023

Oliveira, Thais Teixeira de; da Silva, Peterson Luiz Oliveira; COSTA, Alan Ricardo. Repertório sociocultural em redações nota 1000 do ENEM: o que, como e onde?. **RE-UNIR-Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Rondônia**, v. 8, n. 2, 2021.

Gomes, Dorivan Ferreira. **Exames nacionais e organização escolar: um estudo sobre os impactos dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio: ENEM: nas práticas de gestão escolar.** 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/presente/enem/122>, Acesso em: 23 de set.2023.

Klein, Ruben; Fontanive, Nilma. Uma nova maneira de avaliar as competências escritoras na redação do ENEM. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 17, n. 65, p. 585-598, 2009.

Libório, Daisy; Terra, Lucimara. **Metodologia científica.** Editora Laureate International Universities, 2015.

Marconi, de Andrade. Marina; Lakatos, Eva Maria; Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Edição. **São Paulo. Editora Atlas SA**, 2003.

Neri, Zacarias Oliveira; Brito, Raíssa Martins. Estudos linguísticos e argumentação: o uso do repertório sociocultural a favor da construção de argumentos na redação ENEM. **Revista Gatilho**, v. 25, 2023.

De Oliveira, Thais Teixeira; DA SILVA, Peterson Luiz Oliveira; COSTA, Alan Ricardo. Repertório sociocultural em redações nota 1000 do ENEM: o que, como e onde?. **RE-UNIR-Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Rondônia**, v. 8, n. 2, 2021.

Pimentel, Naara Talita Costa Soares. Pressuposição como recurso de coesão e coerência textuais responsável pela construção da argumentação nas redações do Enem. 2019.

Pmi, Sheyla Fabricia Alves Lima; Piri, Eduardo Lopes. **A ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: Análise de Uma Redação Nota Mil**.

Prodanov, Cleber Cristiano; de Freitas, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. 2013.

Salvador, Arlete. **Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000**. 1.ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

ANEXOS

Anexo 1, (R1, Texto 1): Carina Beatriz de Souza Moura, de Caruaru (Pernambuco)

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual; ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais; o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo – na esfera federal – amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5.570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

Anexo 2 (R2)

(Texto 2): Luís Felipe Alves Paiva de Brito, de Maceió (AL)

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em “Erro de Português”, que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português – uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, conseqüentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como “o índio tem ‘smartphone’ e está lutando pela demarcação de terras?” – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grande curricular das escolas – deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria “Estudos Indigenistas” no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

Anexo 3 (R3)

(Texto 3): Maria Eduarda Braz, de Natal (RN)

Na obra literária “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do autor brasileiro Lima Barreto, a figura do protagonista é construída a partir de um ultranacionalista baseado na valorização das questões do próprio país. Analogamente, fora da ficção, a sociedade brasileira não se comporta com Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional. Nesse interím, entende-se a negligência estatal e a não eficiência da legislação como causas desse desafio.

A princípio, sobre esse assunto, vale ressaltar a importância de um Estado ativo na resolução de questões sociais. Dessa forma, para o filósofo polonês Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de forma a ignorar sua função original, é considerada em um estado de “zumbi”. Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que, no que tange à valorização e proteção dessas comunidades, ele é ausente. Isso posto, tal postura negligente contribui para que os povos tradicionais não recebam o amparo estatal necessário, colocando em risco anos de história, de resistência e de memória de uma parcela fundamental da sociedade.

Outrossim, a ausência de uma legislação que abrace a causa ameaça diretamente a sobrevivência desses grupos. Nessa ótica, a obra literária “Cidadão de papel”, do jornalista Gilberto Dimenstein, apresenta um contexto social em que as garantias constitucionais estão restritas apenas à parte escrita, sem ser colocada em prática. Diante disso, essas comunidades originais tupiniquins podem ser consideradas de papel, tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos. Assim, ao invés de promover a valorização e o reconhecimento dessas populações, tais determinações falhas contribuem para a manutenção do sentimento de invisibilidade social desses povos.

Dessarte, é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos. Logo, o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional, deve, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos. Essa ação será viabilizada por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações torne-se cada vez mais uma pauta discutida na sociedade. Para isso, é fulcral a disseminação de informações acerca da importância de proteger os territórios indígenas e quilombolas, evidenciando a necessidade da não reivindicação desses locais para fins econômicos e privados. Dessa forma, será possível formar uma sociedade ciente das causas sociais do país e, principalmente, manter viva a memória daqueles que essencialmente formaram a identidade nacional.

Anexo 4 (R4)

(Texto 4): Juliana Moreau de Almeida, de Itamaraju (BA)

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para pensadora contemporânea Djamila Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto - causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. "Para a ganância, toda natureza é insuficiente" - a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para o luxo humano - logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam seu relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui - ainda mais - a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado - em sua função de promotor do bem-estar social - estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.